

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

BRUNA MONTEIRO

**LIBERTOS PELA TERRA:
LIVRO-REPORTAGEM**

Goiânia
2023

BRUNA MONTEIRO

**LIBERTOS PELA TERRA:
LIVRO-REPORTAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Jornalismo, da Escola de Direito, Comunicação e Negócios, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota final no Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Carolina Giliolli Goos.

Goiânia

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS DO PROJETO.....	7
3 JUSTIFICATIVA	9
4 QUADRO TEÓRICO	11
5 MÉTODO	15
5.1 Material e Método.....	15
5.2 Descrição detalhada do desenvolvimento do produto jornalístico	17
5.3 Pesquisa necessária a respeito do tema.....	17
5.4 Coleta de dados	18
5.5 Tratamento dos dados	19
6 MEMORIAL DE PESQUISA.....	20
7 SOBRE O LIVRO	20
8 REFERÊNCIAS	22

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a metodologia empregada na elaboração de um livro-reportagem que aborda o intrincado cenário do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa foi norteada por uma abordagem multidimensional, amalgamando entrevistas *in loco* e pesquisa bibliográfica, visando proporcionar uma análise abrangente e aprofundada. Alicerçando-se na premissa da investigação aprofundada, as entrevistas desempenharam papel central na coleta de dados primários. O Senhor José Valdir Misnerovicz, figura emblemática e protagonista no contexto do movimento, foi escolhido como fonte primordial. As entrevistas, conduzidas com metodologia semiestruturada, permitiram a captação de relatos pessoais, percepções individuais e experiências vivenciais, enriquecendo a narrativa com nuances singulares. Paralelamente, a pesquisa bibliográfica atuou como alicerce teórico, conferindo à obra uma contextualização histórica e uma compreensão mais ampla do fenômeno em análise. O exame de obras relevantes sobre a questão agrária, os movimentos sociais e a história dos trabalhadores rurais no Brasil contribuiu para embasar a narrativa em um arcabouço conceitual sólido. A fusão dessas abordagens metodológicas proporcionou uma análise holística e contextualizada do movimento dos trabalhadores rurais sem terra, conferindo ao livro-reportagem uma riqueza de perspectivas. A linguagem adotada na obra busca a síntese entre a formalidade acadêmica e a expressividade jornalística, visando à comunicação efetiva de informações complexas ao público leitor. Este trabalho propõe-se a contribuir para a compreensão aprofundada do tema, ao mesmo tempo em que oferece uma narrativa envolvente e comprometida com a autenticidade dos fatos e a pluralidade de vozes envolvidas no movimento dos trabalhadores rurais sem terra.

Palavras-chave: MST; Reforma Agrária; José Valdir Misnerovicz.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho dedicou-se a analisar a trajetória do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com a produção de um livro-reportagem que abordou aspectos importantes desse Movimento. As análises se desdobraram parcialmente em âmbito nacional, mas se ateve às particularidades do MST-Goiás, mais ainda a trajetória de uma das figuras centrais do Movimento no estado, José Valdir Misnerovicz. Para este fim, foi necessário um olhar cuidadoso acerca da história do MST, uma atenção aos desdobramentos do Movimento no estado de Goiás, bem como diversas entrevistas realizadas com José Valdir Misnerovicz, mais conhecido como Valdir do MST.

Como objetivo, este estudo buscou compreender de que maneira se deu a formação do MST, entendendo os processos de articulação e mobilização que, ainda durante a ditadura militar, foram capaz de articular centenas de famílias em defesa dos direitos dos trabalhadores sem-terra. Ainda buscou analisar as principais conquistas do Movimento ao longo de sua trajetória e o impacto na vida de milhares de pessoas que tiveram acesso à terra e a uma sociabilidade particular provocada pelo grupo, tendo como norteador desses processos a história de vida de José Valdir Misnerovicz, sua memória e seus relatos acerca de como o MST lhe possibilitou acesso a diversos direitos.

Como ponto central e provocador das análises, a entrevista realizada com Valdir foi um eixo de desdobramentos importantes que conjugou os relatos trazidos por ele a uma observação dos pontos aqui desdobrados, assim como sua atuação junto à produção saudável de alimentos, a luta por reforma agrária e a efetivação da função social da terra através dos assentamentos do MST. Os relatos de Valdir ainda foram cruciais para subsidiar uma discussão acerca da criminalização dos movimentos sociais, uma vez que ele foi uma vítima desse processo, tendo sido preso por uma série de acusações que o apontava como integrante de uma “organização criminosa”.

Dessa forma, espera-se constatar elementos que remontam à trajetória do MST, compondo, a partir dos dados e relatos apresentados, uma história de luta e resistência que, desde 1984, tem atuado a fim de mobilizar a luta pela terra, a luta pela reforma agrária e a luta por mudanças sociais. Aponta-se ainda que o

Movimento destaca, em sua trajetória, os momentos anteriores ao ano de sua fundação, quando, ainda em 1981, surge o Boletim Sem Terra, instrumento de divulgação de um ideal, mobilização e aglutinação de forças para a eclosão desse Movimento.

A pesquisa bibliográfica proporcionou um suporte teórico e metodológico provocador de análises dos dados coletados, a fim de subsidiar as percepções sobre o tema e qualificar o debate acerca da garantia de direitos provocada pelo MST. Entretanto, busca-se, mediante as observações projetadas neste trabalho, que o leitor, a partir dos relatos, interprete a realidade aqui narrada e suas implicações no cotidiano das centenas de famílias atingidas ao longo das quatro décadas de atuação desse Movimento.

O MST tem proporcionado aos seus integrantes um horizonte de produção de vida não apenas pela possibilidade de assentamentos em terras em situação de esvaziamento e/ou abandono, mas tem gerado oportunidades de produção de alimentos saudáveis, sem contaminação química com agrotóxicos e orientados por uma sociabilidade e partilha desses alimentos por um horizonte mais humano.

O Movimento tem, em sua trajetória, conquistas importantes como conquistas de terras em várias partes do Brasil, como, por exemplo, em setembro de 2018, a conquista do território renomeado como Quilombo Dandara, em Minas Gerais (Teixeira, 2018). Ou mesmo quando os alunos da Escola Amadeus Carvalho, localizada dentro do assentamento Marrecas, no Piauí, ultrapassaram as metas projetadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o 5º e 9º ano. Impactando a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e influenciando a economia local do município de Tiros, Minas Gerais, o assentamento que homenageia a guerreira negra fundamental na história do Quilombo dos Palmares, Dandara, o assentamento abrigava, em 2018, cerca de 50 famílias (Teixeira, 2018).

Não obstante, declarou a dirigente estadual do MST, Fernanda Evangelista da Silva, “Seguimos em luta contra o golpe, pela Reforma Agrária, pela igualdade em toda a sociedade, pelo direito de plantar e colher seu próprio pão, pelo direito a uma alimentação saudável e uma vida digna”.² A antiga Fazenda Santo Antônio das Lages passou a ser um assentamento de reforma agrária quando o governador Fernando Pimentel (PT) decretou a desapropriação da área no dia 13 de setembro de 2018³. A Escola Amadeus Carvalho, localizada a 470 quilômetros da capital,

Teresina, no assentamento Marrecas, obteve um índice que superou as metas não só municipais, mas também da própria escola que buscava uma qualidade no ensino. A meta projetada pela escola era de 4,0 para o 5º ano e de 4,4 para o 9º, sendo que a nota conquistada pelos educandos foi de 4,3 e 4,9, respectivamente. Desse modo, ultrapassou não apenas as notas esperadas para o município como um todo, mas ainda as metas da própria escola.

Hoje, são conquistas importantes que, exemplificando a trajetória do MST, evidenciam como ele tem impactado a vida de milhares de pessoas por todo o Brasil, não se limitando à conquista de terras, mas também à projeção de militantes a um mundo de possibilidades e acessos através da educação. Passando pela centralidade da reforma agrária popular, pelos debates acerca da função social da terra, pela construção de uma sociabilidade mais solidária e a luta pela garantia de direitos, o MST tem possibilitado acessos a centenas de famílias espelhadas pelo Brasil, formando militantes atentos e fincados na luta e resistência.

⁴ Disponível em: <https://mst.org.br/2018/09/06/piaui-escola-do-mst-no-obtem-maior-indice-do-municipio-no-ideb/>. Acesso em: 20 maio 2023.

² Disponível em: <https://mst.org.br/2018/09/19/mst-em-minas-gerais-conquista-mais-um-territorio/>. Acesso em: 20 maio 2023.

³ Disponível em: <https://causaoperaria.org.br/2018/fazenda-e-expropriada-em-minas-gerais-conquista-da-mobilizacao-do-mst/>. Acesso em: 20 maio 2023.

2 OBJETIVOS DO PROJETO

Os desdobramentos deste trabalho objetivam-se na produção de um livro-reportagem que retrata a importância do MST em toda a sua trajetória que, historicamente, impacta milhares de famílias em todo o Brasil, desde 1984. Evidenciam a centralidade da formação militante proporcionada pelo Movimento ao longo de seus anos de atuação, a partir de metodologias e estratégias orientadas pela participação popular. Elencam também as conquistas e os marcos importantes na história do Movimento, o que garantiu experiências democráticas a todo um país impactado pela ideologia democrática e participativa.

Portanto, este trabalho destaca sua centralidade na luta por direitos e, sobretudo, em defesa da democracia e participação popular (Morissawa, 2001; Caldart, 2001). Ainda aproxima das experiências de José Valdir Misnerovicz dos temas aqui tratados e como o Movimento foi um diferencial em sua história de vida e acesso a direitos fundamentais.

A partir dos relatos ouvidos de José Valdir, busca-se discriminar de que forma a militância pelo MST lhe gerou acesso a direitos e conquista de terras para sua produção saudável, bem com a formação em Agronomia do dirigente do assentamento Canudos, no município de Palmeiras de Goiás, há mais de 20 anos, os quais são elementos que compõem a trajetória aqui analisada. Nesse sentido, Carvalho (2022, p. 62) aponta que:

A força do MST surgiu de uma necessidade histórica de luta por distribuição de terras, num país onde mais de 60% das terras cultiváveis estão em poder de um projeto maior de destruição e controle dos bens da natureza, onde o agronegócio que se apresenta como pop e tech, promove mesmo é destruição e faz da terra uma mercadoria produzindo commodities e não alimentos. Hoje, por toda terra em controle dos assentados ligados ao MST, se produz vida e sonhos, garantindo assim uma alimentação de qualidade, visam o próximo e não ao lucro, travando um debate alternativo frente ao modelo que destrói, debatendo a construção de um projeto soberano para o país.

Portanto, as especificidades do MST e toda a sua abrangência nos temas ligados à defesa dos direitos humanos, a partir da soberania alimentar, da formação educacional, do acesso aos direitos, são debates que dialogam com os ideais de cidadania e que incrementam essa história de luta.

Então, o estudo que subsidia este livro-pesquisa dedica-se a elencar os elementos centrais do MST, sobretudo suas incidências na trajetória de José Valdir,

e as memórias acumuladas pelo líder e dirigente de um dos últimos assentamentos regulamentados nos anos 2000, ainda no governo Collor, o assentamento Canudos.

3 JUSTIFICATIVA

O Brasil é um dos países de maior concentração de terras no mundo, tendo em vista suas dimensões territoriais e os pequenos grupos, ou melhor, famílias que controlam a maior parte das terras, deixando-as ociosas e improdutivas. O latifúndio, muito orientado pelas lógicas do período colonial, e sobretudo por uma lógica escravista, aproveita-se da Lei de Terras ainda em 1850. A abolição da escravidão, em tese, traria avanços à sociedade brasileira, reconhecendo a humanidade dos escravizados, libertando-os e gerando possibilidades de uma outra existência para a sociedade.

Entretanto, a não possibilidade de subsistência, provocada pela exclusão e cerceamento de posse de terras, tanto para habitação quanto para plantio e alimentação, foi uma das estratégias de manutenção dos privilégios das famílias brancas e ricas. Não obstante, a grilagem de terras, até então sem donos oficialmente, foi mais um dos mecanismos utilizados pelos latifundiários para acumulação de bens e riquezas, principalmente da posse de terras (Melo, 2019).

Pois bem, essas terras, ao longo dos anos, mostram-se improdutivas e distantes do cumprimento de sua função social, prevista na Constituição Cidadã, de 1988. Sauer e França (2012, p. 298), observando o tema da função social da terra, destacam que:

Desde o sistema sesmarial, passando pelo Estatuto da Terra e, finalmente, consolidada na Constituição de 1988, a lógica é que a terra deve ser usada, deve ser aproveitada como parte de sua função social. Esse uso e aproveitamento devem evitar práticas antissociais e ilegais, como a posse de áreas de terra como reserva de valor e especulação.

Marés (2010) aprofunda a análise acerca do tema e aponta como os interesses capitalistas, mesmo quando mobilizados para os fins da produtividade da terra, são sistematicamente utilizados para tratar do debate. O autor destaca ainda como o povo, em se tratando de sua maioria pobre e despossuído de terras, ainda é o mais prejudicado nesses mecanismos ao apontar que:

Sendo o uso um direito do proprietário, era necessário inventar a produtividade. O que se tinha que exigir não era que o proprietário ou quem quer que fosse usasse a terra, mas que o proprietário, e só ele, tornasse-a produtiva. O uso é um direito, a produtividade uma qualidade. Isto é, o proprietário teria a obrigação de dar esta qualidade à terra no exercício de seu direito de uso. O sistema estava, com uma única cajadada, resolvendo dois problemas jurídicos: garantir a propriedade absoluta e o uso como direito, e, ao mesmo tempo, criando uma obrigação legal, a de produzir. Já

que o capitalismo precisava da terra para produzir matérias-primas ou alimentos, o Estado pagaria o preço ao proprietário inadimplente e o próprio capitalismo sairia fortalecido. Sempre há soluções mágicas quando há interesse econômico e sempre, nas soluções mágicas fundadas no interesse econômico privado, o povo paga a conta (Marés, 2010, p. 190).

Portanto, elencar o percurso e as conquistas do MST, ao longo dos anos, bem como sua importância na geração de autonomia para milhares de pessoas ao abrigar e dar possibilidade real de vida e subsistência, de independência a centenas de famílias, é um elemento central que se pretende consolidar neste livro-reportagem.

Retratar a importância do Movimento na trajetória de pessoas como José Valdir Misnerovicz e o arcabouço de direitos conquistados a partir de sua militância individual e coletiva é um dos pontos-chave que pretende proporcionar ao leitor um mergulho na trajetória do dirigente, mas também do MST como um todo. Apresentar ao leitor estas nuances da coletividade é o que se pretende a partir deste livro-reportagem, lhe possibilitando uma interpretação da realidade do Movimento com elementos históricos e estruturais e também com particularidades de uma trajetória ímpar e muito articulada pela coletividade.

4 QUADRO TEÓRICO

A pesquisa que dá origem ao livro-reportagem aqui proposto teve por subsídios teóricos elementos bibliográficos apurados em diversas fontes de informações e conteúdos relacionados ao tema. O principal arcabouço, entretanto, se deu de origens intrinsecamente ligadas ao tema proposto, sendo assim relacionados ao MST, como publicações e narrativas oriundas do *site* do Movimento, bem como diversas horas de entrevistas realizadas com o militante dirigente do assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás, José Valdir Misnerovicz.

Porém, outras fontes também acrescentaram as interpretações aqui projetadas como artigos que se debruçam ao tema da reforma agrária, aos estudos em relação às particularidades do próprio MST, aos debates ligados à luta pela terra e emancipação no Brasil que observam esse Movimento como parte fundamental dessa trajetória no país.

Caldart (2001) aponta que o MST aglutina características específicas que o distinguem de outras mobilizações e movimentos sociais, sobretudo distinções importantes acerca das reivindicações e estratégias entre os trabalhadores de uma forma geral e os trabalhadores do campo de uma forma mais específica. Para tal, a autora delimita algumas particularidades com a pretensão de estabelecer essas especificidades acerca do Movimento que reivindica, de forma sistemática e permanente, a reforma agrária popular, quais sejam:

A radicalidade do seu jeito de fazer a luta e os sujeitos que ela envolve. O MST reafirmou a ocupação do latifúndio como a principal forma de luta pela terra, e a mobilização em massa dos sem-terra como o jeito de fazê-la. Isto quer dizer que explicita nas próprias ações de luta o que contesta (enquanto prática e enquanto valor), e que sujeitos pretende trazer de volta à cena social em nosso país. A epígrafe que escolhi para este texto diz por si mesma do que aqui se trata. Quem olha para as ações do MST vê se transformarem em lutadores seres humanos que o capitalismo já imaginava ter excluído definitivamente. Talvez seja esta radicalidade, da luta, do jeito e de quem a faz, o que provoca na sociedade tomada de posição imediata: as pessoas são contra ou são a favor das ações do MST; mas de modo geral não costumam ficar indiferentes a elas (Caldart, 2001, p. 208).

Daqui se observam movimentos importantes e fundamentais que são capazes de mobilizar pessoas reais e militantes mobilizados não apenas por uma causa “abstrata”, mas por uma causa prática e efetiva em suas vidas ao se sentirem parte e pertencentes a uma disputa.

A capacidade do movimento de *trazer de volta à cena esses sujeitos* renova,

em suas trajetórias de vida, a possibilidade de ser e não apenas de existir para uma luta justa e fundamental para a história não apenas individual ou coletiva do Movimento, mas de todo um país que é atravessado pela negação de direitos, especialmente o direito à terra.

A multiplicidade de dimensões em que atua. O MST tem na luta pela terra seu eixo central e característico, mas as próprias escolhas que fez historicamente sobre o jeito de conduzir sua luta específica (uma delas a de que a luta seria feita por famílias inteiras), acabaram levando o Movimento a desenvolver uma série de outras lutas sociais combinadas. Estas lutas, bem como o trabalho cotidiano em torno do que são suas metas, e que envolvem questões relacionadas à produção, à educação, à saúde, à cultura, aos direitos humanos..., se ampliam à medida que se aprofunda o próprio processo de humanização de seus sujeitos, que se reconhecem cada vez mais como sujeitos de direitos, direitos de uma humanidade plena (Caldart, 2001, p. 208).

Esse trecho resgata elementos tão centrais que atravessam a construção garantidora de uma mobilização histórica e contundente que merece uma atenção específica. Ao retratar a participação de famílias inteiras no cotidiano do MST, ganham destaque as diversas estratégias de defesa e garantia de direitos que não apenas mobilizam seus militantes, mas que lhes permitem uma sociabilidade completamente particular, repleta de elementos que qualificam suas vidas e existências.

Assim, o acesso à educação, à saúde, à cultura e os debates relacionados aos direitos humanos geram uma amplitude na força do Movimento que é capaz de atravessar gerações e formar quadros - como é o caso do entrevistado para o estudo, José Valdir Misnerovicz - que lhes possibilitam uma outra humanidade. Em parte da conversa com o entrevistado, ele relata como sua trajetória acadêmica e de formação básica foi impactada pela atuação junto ao MST.

A combinação de formatos organizativos diversos. Exatamente para dar conta dos seus objetivos e das diversas dimensões de sua luta, o MST acabou construindo um tipo de organização que mistura a versatilidade de um movimento social, no qual entra todo mundo o tempo todo, com um xadrez de relações sociais e organizacionais próprias quase de uma instituição social, que se pretende flexível, mas duradoura. Daí a lógica de uma verdadeira empresa social, convivendo com a irreverência de um movimento permanente e imprevisível. Os estudiosos de movimentos sociais de modo geral têm dificuldade de enquadrar o MST em suas classificações mais tradicionais. O MST tem resolvido este problema criando uma denominação para si próprio: uma organização social de massas, em que a combinação de características contraditórias se coloca exatamente como um dos pilares de sua identidade (Caldart, 2001, p. 209).

A versatilidade retratada no trecho é um dos elementos fortes que

aparecem também no diálogo com o entrevistado, uma vez que ele relata um processo em que precisou se deslocar para outro estado em função de uma criminalização de sua atuação junto ao Movimento. Valdir relata que sua mudança para outro estado foi uma estratégia de sobrevivência e sobrevivência de sua luta, e que as atividades específicas desempenhadas no território novo onde se instalara lhe possibilitaram manter viva sua esperança e militância.

A capacidade que vem construindo de universalizar, ou de tornar a sociedade como um todo, uma bandeira de luta que nasce de um grupo social específico e de seus interesses sociais imediatos. O lema Reforma Agrária uma luta de todos, trabalhado pelo MST especialmente a partir do seu III Congresso Nacional em 1995, sintetiza um passo muito importante na própria definição da identidade Sem Terra, que ao buscar educar a sociedade para que reconheça a Reforma Agrária como uma luta não apenas dos trabalhadores e das trabalhadoras da terra, também se educa para assumir bandeiras de luta cada vez mais amplas. O processo de construção desta característica tem levado a uma identificação cada vez maior das maiorias excluídas, bem como de outros sujeitos que com elas se identificam politicamente, com os Sem Terra e com o MST (Caldart, 2001, p. 209).

Dessa habilidade que o MST tem desenvolvido de articular as lutas no campo com outros atores sociais, agora também nas cidades, tem sido, necessariamente, um diferencial na sociedade brasileira, uma vez que há muito tempo o debate tem levantado características em comum acerca do direito à moradia também nas favelas e periferias das mais variadas cidades brasileiras.

As estratégias praticadas pelo Movimento têm sido ainda imprescindíveis nas contranarrativas projetadas por seus militantes e apoiadores, uma vez que há um grande empenho dos latifundiários, apoiados pelo grande capital midiático, de criminalização do MST e seus militantes. O interlocutor ouvido para este trabalho é um símbolo dessa luta contra a criminalização não só de seu grupo, mas de forma geral da luta contra a criminalização dos movimentos sociais. Ele foi o primeiro integrante de um movimento social organizado a ser preso acusado pela nova lei de *organização criminosa*, Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Então, Valdir foi perseguido e teve seus direitos cerceados em sua segunda prisão, em 2016, tendo tido medidas restritivas por mais quatro anos antes de ser inocentado. Vale destacar que o militante já havia sido privado de sua liberdade ainda em 1999, quando do episódio da quarta ocupação da antiga Fazenda Santo Antônio das Lages. Após esse episódio, na quinta ocupação da fazenda, os militantes conseguiram regulamentar o assentamento Canudos, nos anos 2000, onde há cerca de três anos

reside Valdir do MST. Portanto, ainda quando de sua primeira privação de liberdade, Valdir nem mesmo era um dos pretensos moradores do assentamento.

A criminalização dos movimentos sociais, segundo aponta Viana (2018), acontece por uma combinação entre criminalização, deslegitimação e incriminação, tendo cada uma das dimensões sua particularidade no contexto geral. De certa forma, o autor está apontando que essa combinação conjuga não apenas ações nos níveis do Poder Legislativo ao implementar uma lei e propor atribuições jurídicas a determinados fatos. Mas destaca, acertadamente, como o processo de criminalização necessita de estruturas de sustentação social numa produção imaginária no conjunto da população que legitime as ações determinadas por lei. Ou seja, a criminalização é influenciada diretamente por um discurso que precisa ser veiculado na sociedade, elencando elementos condenatórios a determinadas práticas, práticas essas outrora legítimas perante não só a sociedade, mas formalmente embasada por um horizonte jurídico.

O ponto que se pretende aqui destacar é a força com a qual os setores conservadores ligados ao latifúndio se dedicam a projetar socialmente seus preconceitos e suas inverdades sobre os atores sociais que lhes afrontam. Ou seja, legítima ou não, a causa da mobilização, os setores reacionários e opositores se dedicaram a construir em diversos âmbitos sociais - normativos ou sociais - um discurso criminalizador de quem se opõe às contradições do capital.

Destarte, Viana (2018, p. 134) afirma que:

A criminalização é um processo real no qual a produção de uma lei torna determinadas ações criminosas e a incriminação é um processo intelectual de afirmar que se trata legitimamente de um crime (pois desrespeita a lei e está é apresentada como legítima) e que os ativistas são culpados/criminosos. A incriminação é um reforço intelectual (através de valores, concepções, sentimentos) da percepção de que um crime deve ser condenado ou que certas ações são criminosas. Como a lei não é produzida pela população, então uma vez que ela exista e criminalize determinadas ações, então cria-se a necessidade de incriminação, que é uma busca de legitimação da legislação e deslegitimação dos infratores da lei. [...]. A criminalização é uma ação estatal, mas a deslegitimação e incriminação são produzidas tanto pelo aparato estatal quanto pelo capital comunicacional (meios oligopolistas de comunicação), instituições, intelectuais, etc. O processo de deslegitimação e incriminação é produzido no âmbito estatal e também da sociedade civil. Esse processo visa constituir uma corrente de opinião favorável ao processo de criminalização, o que impediria o efeito colateral negativo da indignação da população e possíveis reações coletivas (Viana, 2018, p. 134).

5 MÉTODO

5.1 Material e Método

Relatório Metodológico

A escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi orientada por meio de conversas com a professora Maria Carolina, que enfatizou a importância de selecionar um assunto alinhado aos meus interesses pessoais e, ao mesmo tempo, viável em termos de realização de entrevistas. Inicialmente, a ideia era abordar o Partido dos Trabalhadores (PT), porém, ao considerar a complexidade das entrevistas necessárias para narrar essa história, em conjunto com a professora, decidiu-se que explorar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) seria mais pertinente.

A professora orientadora desempenhou um papel facilitador ao estabelecer o contato com José Valdir. Através dessa conexão, eu obtive a oportunidade de iniciar a pesquisa, que evoluiu para a elaboração de um livro. A mudança de foco proporcionou um olhar mais aprofundado sobre a história do MST, enriquecendo o trabalho com a perspectiva do protagonista José Valdir Misnerovicz.

O direcionamento dado pela professora Maria Carolina permitiu uma abordagem mais acessível e significativa, ao mesmo tempo em que possibilitou a realização das entrevistas cruciais para a construção do trabalho. A metodologia adotada reflete a importância de uma escolha cuidadosa do tema, alinhada aos interesses e à viabilidade prática do projeto, resultando na produção de um livro que se originou a partir dessa orientação e colaboração.

A produção do livro envolveu uma série de entrevistas com o personagem central, José Valdir, além de uma visita significativa à sua residência na unidade Colmeia, localizada no assentamento Canudos, distante de Goiânia. O acesso ao assentamento exigiu o uso de transporte público, chegando a um ponto próximo à entrada, onde José Valdir gentilmente me aguardava.

O deslocamento até a casa de Valdir foi realizado em seu carro, proporcionando um ambiente propício para discussões mais informais e aprofundadas. Na sede da Colmeia, pude explorar a extensa biblioteca de Valdir, contendo mais de 3 mil livros, e conhecer o espaço onde diversas pessoas buscam conhecimento sobre o projeto em agroecologia desenvolvido por ele.

Além da visita ao assentamento, as entrevistas foram conduzidas em diferentes locais, incluindo a Secretaria da Agricultura em Goiânia e a ADUFG. Esses ambientes variados proporcionaram uma compreensão abrangente da vida e do trabalho de José Valdir, contribuindo para a riqueza do conteúdo do livro.

A combinação de entrevistas presenciais e visitas a locais relevantes permitiu uma imersão mais completa na narrativa, enriquecendo a obra com detalhes sobre a história, o ambiente e as experiências de José Valdir Misnerovicz.

Junto com a imersão de campo, que envolveu entrevistas detalhadas e visitas pessoais para se compreender a história de Valdir, o processo de elaboração do livro incorporou um extenso trabalho de pesquisa bibliográfica e documental. Esta fase abrangeu uma investigação minuciosa em livros relacionados à história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), assim como a análise de notícias e informações disponíveis em *sites* dedicados ao movimento.

A pesquisa bibliográfica proporcionou um contexto mais amplo, permitindo uma compreensão aprofundada do cenário histórico, social e político em que o MST se desenvolveu. Além disso, a exploração de fontes on-line, incluindo notícias e trabalhos de diversos autores sobre o tema, complementou a pesquisa, oferecendo perspectivas diversas e atuais.

A combinação de abordagens, entre a vivência direta por meio de entrevistas e visitas e a pesquisa documental, contribuiu para a construção de um retrato completo e embasado não apenas da trajetória de José Valdir Misnerovicz, mas também do contexto mais amplo do MST. Essa abordagem metodológica diversificada fortaleceu a qualidade e a profundidade do conteúdo presente no livro.

Este trabalho incorpora documentos oficiais e históricos essenciais para a compreensão aprofundada da história de José Valdir e, por extensão, do MST em Goiás. Destacam-se cartas recebidas por José Valdir durante seu período de prisão, oferecendo uma perspectiva única sobre esse desafiador episódio. Um documento inédito é apresentado nesta obra: a declaração de absolvição referente à primeira prisão de José Valdir em 1999. Essa absolvição, ocorrida em 15 de novembro de 2023, mais de duas décadas após o incidente, adiciona um componente significativo à narrativa. A inclusão desse material reforça a importância de documentos oficiais na reconstrução histórica e destaca o compromisso do livro em fornecer uma visão abrangente e autêntica da trajetória de José Valdir e do MST em Goiás.

5.2 Descrição detalhada do desenvolvimento do produto jornalístico

Foram realizadas pesquisas sobre o MST, bem como publicações e notícias informadas pelo próprio Movimento capazes de compor um material de análise significativo e que desse um panorama da dimensão coletiva das lutas e atuações.

As entrevistas com José Valdir são um dos principais subsídios que possibilitaram desdobramentos fundamentais e qualificadores do estudo, uma vez que elas apontam temas centrais de análise como a sociabilidade proposta pelo Movimento, a forma como a organicidade do grupo gera sustentação a longo prazo e ainda projeta lideranças capacitadas. Elas também alavancaram a discussão acerca da criminalização dos movimentos sociais, um ponto tão sensível e importante a ser debatido e analisado por toda a comunidade acadêmica, e ainda com toda a sociedade de uma maneira geral.

5.3 Pesquisa necessária a respeito do tema

A luta pelo direito à moradia e pelo direito à terra é, como observado, histórica e transversal ao desenvolvimento de toda a sociedade brasileira. Isso porque aglutina elementos históricos e é influenciada por momentos como a época escravocrata, a expropriação de pequenos produtores e, entre outras coisas, pela necessidade capitalista que pressupõe desigualdade, pois a luta por terras toca em pontos extremamente sensíveis deste país (Viana, 2018).

Em função disso, a pesquisa não se limitou a revisões bibliográficas acerca do tema, visto que buscou dados e informações que materializassem a luta e a mobilização das milhares de famílias impactadas. A pesquisa se dedicou ainda a uma observância da forma pela qual a vida dessas famílias foi impactada nacionalmente, pelos mais de 20 estados brasileiros em que o MST tem atuado hoje em dia, mas também aprofundou um olhar sobre as práticas adotadas e os impactos delas nas famílias assentadas em Canudos, localizado em Palmeiras de Goiás.

Observou ainda, através de entrevistas realizadas com José Valdir Misnerovicz, a forma como o Movimento se articula nacionalmente, deslocando seus principais quadros - como no caso do entrevistado - em momentos estratégicos seja de formação de novas bases do Movimento, seja para a proteção dessas lideranças.

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada com buscas por notícias sobre o MST, de modo que fosse possível contemplar momentos emblemáticos da trajetória do Movimento, bem como suas principais conquistas e disputas. Os ideais e as reivindicações do MST também foram percebidos pela forma como são noticiados nos principais meios de comunicação e *sites* relacionados aos episódios envolvendo esse Movimento.

As buscas também se deram em *sites* próprios relacionados ao MST, buscando, principalmente no *site* oficial do Movimento, informações que pudessem aprimorar os conhecimentos e ampliar a discussão sobre sua atuação. As redes sociais do MST, muito relevantes para conhecimento do cotidiano do grupo, foram uma das fontes de referência sobre ele.

A investigação se baseou ainda em várias horas de entrevistas realizadas com José Valdir Misnerovicz em seus diversos locais de trabalho, como no Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (ADUFG), que recebe semanalmente a feira com alimentos produzidos pelo MST, também na unidade Colmeia, onde é desenvolvido o projeto de agrofloresta e que fica no assentamento Canudos, e na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária, e Abastecimento em Goiás (MAPA).

Com grande poder de liderança conquistado através do exemplo e trabalho na terra, e sua vasta experiência de atuação em âmbito nacional, Valdir do MST, como é carinhosamente chamado por seus companheiros de luta, é o personagem central desta pesquisa, sendo impossível escrever sobre sua história sem falar do MST e igualmente impossível escrever sobre a história do Movimento no estado de Goiás sem citar José Valdir Misnerovicz, que acumula uma bagagem de muitas disputas, ocupações, organizações e estratégias fundamentais para se entender as agendas que centralizam a atuação do Movimento. Até mesmo os dois episódios em que esteve preso revelam a maneira pela qual o MST e seus militantes foram perseguidos politicamente e sofreram represálias por suas atuações sociais.

Exponenciada pela visita ao assentamento Canudos, localizado em Palmeiras de Goiás, município do Estado de Goiás, a pesquisa revela aspectos importantes da organização e atuação territorial do MST a partir de Canudos. As experiências de disputa e conquista do território onde hoje estão assentadas mais de

400 famílias, suas estratégias de manutenção do espaço e uso da terra para a produção de alimentos saudáveis, potencializando a rede a partir da participação de outros moradores das cidades vizinhas, também puderam ser destacados.

5.5 Tratamento dos dados

Consolidando as informações acerca do MST, foi feito um esforço de aglutinar, das diferentes fontes, elementos em comum que materializasse a trajetória com pontos importantes do MST, bem como as experiências individuais que traduzem o impacto na vida de pessoas reais.

Com a visita ao assentamento e as observações anotadas no caderno de campo, as entrevistas com um líder do Movimento e as informações reunidas através de outras pesquisas, buscou-se produzir um material que conduzisse o leitor a uma experiência agradável, mantendo as características de um texto jornalístico e concentrando informações importantes.

Pretende-se que o livro-reportagem gere uma reflexão acerca do MST e promova discussões sobre a forma pela qual o Movimento tem agido para garantir uma qualidade de vida à população brasileira como um todo. Espera-se ainda que as experiências relatadas promovam no debate público uma atenção especial à qualidade de vida e à produção de alimentos saudáveis.

6 MEMORIAL DE PESQUISA

Minha jornada na produção do TCC *Libertos pela Terra* foi uma imersão na realidade dos movimentos de ocupação de terra no Brasil. Inicialmente, minha inclinação política e acadêmica me levou à ideia de explorar o Partido dos Trabalhadores, mas, ao adentrar o universo do Movimento Sem Terra (MST), encontrei uma narrativa mais rica e impactante.

Ao escolher a orientadora, não apenas reafirmei minha admiração por sua expertise em redação, como ainda fortaleci a conexão com uma profissional que compartilha minha paixão por causas sociais. O contato com José Valdir Misnerovicz, figura emblemática do MST no Estado, foi facilitado por essa relação, e suas experiências se tornaram a essência do meu trabalho.

Conduzir entrevistas presenciais nos assentamentos e secretarias do Estado foi um mergulho no cotidiano da luta pela terra. A cada conversa com Valdir, meu interesse se intensificava, revelando a complexidade e urgência do tema. A pesquisa evoluiu organicamente, baseada não apenas em dados confiáveis, mas também na humanidade expressa nas vozes daqueles que lutam por justiça social.

Nesse processo, meu comprometimento como jornalista política, militante na luta antirracista, entrelaçou-se com a urgência de contar as histórias dos que buscam dignidade através da terra. *Libertos pela Terra* não é apenas um TCC, mas uma expressão emocional e envolvente de uma realidade que clama por justiça e transformação social.

A urgência e a importância de minha pesquisa foram intensificadas diante dos ataques sistemáticos que o MST enfrentou durante o governo Bolsonaro. A disseminação de informações distorcidas e falsas buscou descredibilizar um movimento que, historicamente, representa a voz dos excluídos.

Enfrentando uma narrativa hostil, percebi que minha responsabilidade como jornalista se estendia além do relato textual, visto que se tornou imperativo desmistificar as falsas representações e revelar a verdade por trás do Movimento Sem Terra. Em meio a um cenário de desinformação, meu trabalho assumiu a missão de resgatar a legitimidade das lutas sociais, destacando a importância vital do MST na construção de um Brasil mais justo e inclusivo.

7 SOBRE O LIVRO

A capa do livro tem como inspiração a própria bandeira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Assim, a cor vermelha recebe um desenho do mapa do Brasil, sendo o centro composto por diversas imagens das pessoas que fazem parte desse movimento de luta pela democratização da terra. Todas as fotos que compõem a montagem foram retiradas do banco de imagens do próprio site do MST.

A escolha de fonte com estilo mais básico e reto foi feita pensando na fonte original utilizada na bandeira do MST, dando um efeito mais clean à imagem final.

8 REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Fábio (org.). **A arte da entrevista**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CALDART, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. p. 43, p. 207-224, 2001.
- DISCINI, Norma. **O Estilo nos Textos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- EZPELETA, Justa. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MARÉS, Carlos Frederico. Função social da propriedade. *In*: SONDA, Claudia; TRAUZYNSKI, Silvia Cristina (org.). Reforma agrária e meio ambiente: teoria e prática no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto de Terras, Cartografia e Geociências, 2010. v. 1, p. 181- 198.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2001.
- MELO, Thiago da Silva. Latifúndio e descumprimento da função social da terra no Brasil. **Caminhos da Geografia**, v. 20, n. 71, p. 137-151, set. 2019.
- MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- SAUER, Sérgio; FRANÇA, Franciney Carreiro de. Códigos Florestal, função socioambiental da terra e soberania alimentar. **Caderno CRH**, Salvador, v.25, n. 65, ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792012000200007>
- SILVA, Andréa S. T.; VALLE, Luciane R. O familiar e o exótico na prática/pesquisa jornalística. *In*: FÓRUM DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 7., 2004, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2004.
- VIANA, Nildo. A criminalização dos movimentos sociais. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 202, p. 125-136, mar. 2018.